



WILDER DALA QUINJANGO
Superando desafios, inspirando mentes
com paixão e propósito



CEU INÁCIO MONTEIRO

Cuidando da segurança e do bem-estar da comunidade



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.60>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):

Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thais Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjangó (Angola)

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateauneuf
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 6, n. 60 (ago. 2025). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2025. 338 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI: <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.60>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2025

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternativo.com.br
CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

José Wilton dos Santos

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

10 O QUE VEM AÍ? "DIREITO E SOCIEDADE"

Mirella Clerici

11 POIESIS

14 PLANO DE PROTEÇÃO E GUARDA

CEU INÁCIO MONTEIRO

46 RELATO DE CASO

INTERVENÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO ARTICULADOR NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Daniela dos Santos Magalhães

12 DESTAQUE

WILDER DALA QUINJANGO

ARTIGOS

1. EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL - ANA MARIA DAINAUSKAS SOARES	52
2. POTENCIALIZANDO O ENSINO-APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA CRIATIVIDADE - ANGÉLICA RODRIGUES VALENTIN	60
3. GESTÃO ESTRATÉGICA E SEU IMPACTO ORGANIZACIONAL. ESTUDO DE CASO NA EDIÇÕES NOVEMBRO, EMPRESA PÚBLICA 2023 - ANGELINA DE FÁTIMA CHITUNDO ESTÉVÃO YOPILO	70
4. ENTRE SABORES E SABERES: A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA FORMAÇÃO INFANTIL - AUREA CARVALHO DE SOUZA	77
5. A COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA O ALCANCE DOS OBJETIVOS ORGANIZACIONAIS EM ANGOLA - DANIEL PEDRO JOSÉ	82
6. ESTUDO DE CASO NA DIREÇÃO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE BELAS, ANGOLA - DOMINGOS ELIAS SACHICO	86
7. UMA ABORDAGEM PRELIMINAR NA EMPRESA SIABONGA COMERCIAL, LDA NO I SEMESTRES DE 2024 - DOMINGOS FERNANDO CASSUENDE LUCUNDE	93
8. O ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA - DORIVALDO DA GRAÇA GUEDES TAVARES / EDMILSON DOS PRAZERES DA SILVA	97
9. ESTUDO DE CASO EMPRESA ISABELINHA COMERCIAL 2023 A 2024 - EDSON MARIA SEBASTIÃO JORGE	106
10. A VALORIZAÇÃO DA CULTURA INDÍGENA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - ELISETE VICENTE DA SILVA OLIVEIRA	114
11. COMUNICAÇÃO INTERNA: FACTORES QUE INFLUENCIAM A COMUNICAÇÃO INTERNA NAS ORGANIZAÇÕES - ESTEVÃO QUIXINA CASSULE	133
12. ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DOS ACIDENTES DE TRABALHO: "CASO DA EMPRESA WILVIMAR COMERCIAL, LDA 2021-2022" - EUNICE MUANSA MUESHI	139
13. O MARKTING DE RELACIONAMENTO NAS ORGANIZAÇÕES COMO FACTOR DE QUALIDADE NO ATENDIMENTO - FELICIANA DA CRUZ VICENTE MANUEL	146
14. IMPORTÂNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA NAS ORGANIZAÇÕES ESCASSO EMPRESA INTERSACHI, LDA-ANGOLA - FERNANDO SANJI	154
15. AVALIAÇÃO CRITERIAL EM ANGOLA: UMA ANÁLISE DAS FASES EXPERIMENTAIS DOS EXAMES NACIONAIS - FORTUNA NETO FIGUEIREDO VITANGUI	158
16. A AFETIVIDADE NAS RELAÇÕES EDUCACIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL - GIRLENE NASCIMENTO DA SILVA MANTOVANI	169
17. ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO ORAL DO PROFESSOR PARA FOMENTAR O PENSAMENTO CRÍTICO E A PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL - INGRID DA SILVA CAVALCANTE DE PAULA	176
18. O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: QUEBRANDO ROTINA DO ENSINO TEÓRICO - JOAQUIM PEREIRA BRAVO	182
19. OS DESAFIOS DO MARKETING DIGITAL NO CONTEXTO ONLINE: A SEGMENTAÇÃO DE MERCADO DAS MPMS EM MALANJE EM 2025 - JOSÉ CAMPOS KIFUBA	192
20. BIOFILIA DENTRO DO CONTEXTO ESCOLAR: COMO FAZER? - JULIANA DA SILVA OLIVEIRA	204
21. EDUCAÇÃO INFANTIL INCLUSIVA: O QUE DIZEM AS ESCOLAS PÚBLICAS? - LUZINETE BISPO DOS SANTOS	213
22. IMPACTO DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NO COMPLEXO ESCOLAR SANTO ANTÓNIO NO MUNICÍPIO DE MAQUELA DOZOMBO, PROVÍNCIA DO UÍGE - MANUEL ESTEVES MUTALO COA	222
23. ESTUDO COMPARATIVO DA GESTÃO ESTRATÉGICA DA CADEIA DE VALOR DA REFRIANGO, LDA E DA COCA-COLA BOTTLING 2018-2020 - MANUEL LIGAS ANTÓNIO	229
24. ARTE E A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO - MARCELO SANTOS DE MASCARENHAS	234
25. A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SOBRE OLHARES DE GRANDES AUTORES - MARIA APARECIDA ARMANDILHA NUNES	241
26. APLICAÇÃO ESTRATÉGICA DO BALANCED SCORECARD NAS INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS ANGOLANAS.CASO: BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO BPC (2020 - 2022) - MARIA MVÚ ANDRÉ DONDO	247
27. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO AMBIENTE ESCOLAR - MARIANGELA DE JESUS CHAGAS	251
28. ÉTICA SILENCIADA: FRAGILIDADES DA FISCALIZAÇÃO DISCIPLINAR NA OAB E PROPOSTAS DE REFORMA - MIRELLA CLERICI	258
29. ESTUDO SOBRE FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO EM ANGOLA - NELITO ANTÓNIO	265
30. GERAÇÃO CONECTADA, INFÂNCIA EM RISCO: PERIGOS E CUIDADOS NA INTERNET SOB A PERSPECTIVA DE JONATHAN HAIDT - PATRÍCIA MENDES CAVALCANTE DE SOUZA	272
31. A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL:DESAFIOS E AVANÇOS NA INCLUSÃO - SILVIA HARUE YOGUI	280
32. FRACASSO ESCOLAR E DESIGUALDADES SOCIAIS: O QUE DIRIA PAULO FREIRE E DERMEVAL SAVIANI? - SOLANGE APARECIDA SILVA	287
33. DO CUIDAR AO EDUCAR: CONSTRUINDO AUTONOMIA E IDENTIDADE NA INFÂNCIA - SUELLEN VIDAL ARAÚJO DA SILVA	293
34. GRÊMIOS ESTUDANTIS: HISTÓRICO,LEGISLAÇÃO E FUNÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA - SYLAS IVAN RIZZO TUDECH	300
35. TERRITÓRIOS EDUCATIVOS E EDUCAÇÃO INTEGRAL: ARTICULAÇÕES ENTRE ESCOLA, COMUNIDADE E POLÍTICA PÚBLICA NA CIDADE DE SÃO PAULO - TÂNIA MARIA PEREIRA CASTRO	306
36. O PAPEL DAS PRÁTICAS SOCIAIS NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE E AUTONOMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - THAIS MARANHÃO PEREIRA RODRIGUES	312
37. A IMPORTÂNCIA DO BILINGUISMO NA EDUCAÇÃO - VANESSA FERNANDES LEANDRO DE ASSUNÇÃO	322
38. EDUCAÇÃO FEMINISTA: MOVIMENTO SOCIAL ARTICULADO COM A EDUCAÇÃO - VIVIANE MARCIA SANTOS DE MASCARENHAS	328

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores: _____



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



POTENCIALIZANDO O ENSINO-APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA CRIATIVIDADE

ANGÉLICA RODRIGUES VALENTIN¹

RESUMO: A criatividade é uma habilidade essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes, contribuindo para a formação de indivíduos autônomos, críticos e inovadores. Em um mundo cada vez mais complexo e dinâmico, onde as demandas por soluções criativas e adaptabilidade são constantes, a capacidade de pensar de forma divergente e inovadora torna-se um diferencial tanto no âmbito pessoal quanto profissional. No contexto educacional, a criatividade não se limita à produção artística, mas envolve a habilidade de resolver problemas, enfrentar desafios e construir conhecimentos de forma original e significativa. Este artigo explora a integração da arteterapia ao currículo escolar como uma estratégia pedagógica para estimular a criatividade, a autonomia e o pensamento crítico dos alunos. A arteterapia, definida como o uso de técnicas artísticas com fins terapêuticos e educativos, oferece um caminho para que os estudantes explorem sua expressão individual, desenvolvam habilidades socioemocionais e construam conhecimentos de forma ativa e participativa. Por meio de atividades como desenho, pintura e colagem, os alunos podem externalizar suas ideias e sentimentos, transformando experiências subjetivas em produções concretas que podem ser compartilhadas e refletidas. Por meio de revisão bibliográfica e análise de práticas educacionais, o texto aborda como técnicas artísticas podem ser utilizadas para promover a expressão individual, a resolução de problemas e a construção de conhecimentos significativos. A arte, como linguagem universal, permite que os alunos explorem diferentes formas de expressão, desenvolvendo habilidades motoras, cognitivas e emocionais que são essenciais para o sucesso escolar e pessoal. Além disso, a arteterapia promove a autonomia, incentivando os estudantes a tomarem decisões, assumirem riscos e criarem suas próprias soluções para os desafios propostos.

Palavras-chave: Arteterapia; Autonomia; Ensino-Aprendizagem; Pensamento Crítico.

INTRODUÇÃO

A criatividade é uma habilidade fundamental para o século XXI, sendo reconhecida como essencial para o sucesso pessoal, acadêmico e profissional (Craft, 2005). No contexto educacional, a criatividade não se limita à produção artística, mas envolve a capacidade de pensar de forma divergente,

resolver problemas de maneira inovadora e enfrentar desafios com flexibilidade e resiliência (Torrance, 1974). No entanto, os sistemas educacionais tradicionais, muitas vezes centrados na transmissão de conteúdos e na avaliação padronizada, tendem a negligenciar o desenvolvimento criativo dos estudantes (Robinson, 2011).

¹ Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Estácio Radial, SP. Licenciada em Letras - Língua Portuguesa pela Faculdade FAETI. Pós-graduada em Alfabetização e Letramento em Nível de Especialização pela Universidade Estácio, SP. Professora Educação Básica I na Secretaria Estadual de Educação de São Paulo, SEE. Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

A arteterapia, definida como o uso de técnicas artísticas com fins terapêuticos e educativos, surge como uma abordagem inovadora para integrar a criatividade ao processo de ensino-aprendizagem (Malchiodi, 2012). Por meio de atividades como desenho, pintura, colagem e modelagem, os alunos podem explorar sua expressão individual, desenvolver habilidades socioemocionais e construir conhecimentos de forma significativa e prazerosa. Além disso, a arteterapia promove a autonomia e o pensamento crítico, incentivando os estudantes a questionarem, refletirem e criarem suas próprias soluções para os desafios propostos (Ostrower, 1987).

Este artigo tem como objetivo discutir a integração da arteterapia ao currículo escolar como uma estratégia pedagógica para estimular a criatividade, a autonomia e o pensamento crítico dos estudantes. Em um cenário educacional marcado por desafios como a padronização de currículos, a pressão por desempenho acadêmico e a diversidade de necessidades dos alunos, a arteterapia surge como uma abordagem inovadora que valoriza a expressão individual, a resolução de problemas e a construção de conhecimentos de forma significativa e prazerosa (Boal, 1991; Gardner, 1995).

A criatividade, entendida como a capacidade de pensar de forma divergente e inovadora, é uma habilidade essencial para o sucesso pessoal e profissional no século XXI (Runco; Jaeger, 2012). No entanto, os sistemas educacionais tradicionais, muitas vezes centrados na transmissão de conteúdos e na avaliação padronizada, tendem a negligenciar o desenvolvimento criativo dos estudantes. A arteterapia, ao utilizar técnicas artísticas como desenho, pintura e colagem, oferece um espaço seguro para que os alunos explorem sua criatividade de forma livre e autônoma, desenvolvendo habilidades socioemocionais e cognitivas que são essenciais para o sucesso escolar e pessoal (Malchiodi, 2012; Ostrower, 1987).

Para tanto, serão apresentados conceitos teóricos, práticas educacionais e reflexões baseadas na literatura, buscando evidenciar a relevância da arte como ferramenta educativa no contexto nacional. No campo teórico, autores como Howard Gardner, Augusto Boal e Fayga Ostrower oferecem bases sólidas para a compreensão da arte como uma ferramenta de transformação pessoal e social. Gardner (1995), em sua teoria das inteligências múltiplas, destaca que a criatividade é uma habilidade que pode se manifestar em diferentes áreas, como a linguística, a musical e a espacial. Para o autor, a educação deve valorizar a diversidade de talentos e habilidades dos alunos, oferecendo oportunidades para que eles explorem sua criatividade de forma livre e autônoma.

Augusto Boal (1991), criador do Teatro do Oprimido, defendia que a arte pode ser uma ferramenta de transformação social e pessoal. Em sua abordagem, utilizava técnicas teatrais para estimular a reflexão crítica e a ação criativa dos participantes, incentivando-os a questionarem e transformarem suas realidades. Essa perspectiva pode ser adaptada para o contexto escolar, onde a arteterapia pode ser utilizada para promover a participação ativa dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Fayga Ostrower (1987), por sua vez, destacava a importância da arte como forma de expressão e comunicação. Em *Criatividade e processos de criação*, a autora argumenta que a arte permite que os indivíduos explorem sua subjetividade e construam significados pessoais a partir de suas experiências. No contexto educacional, a arte pode ser uma ferramenta valiosa para promover a expressão individual e a construção de conhecimentos significativos.

Práticas educacionais que integram a arteterapia ao currículo escolar têm mostrado resultados positivos no desenvolvimento da criatividade, da autonomia e do pensamento crítico dos alunos. Em experiências observadas em escolas públicas de São Paulo, oficinas de arte têm sido utilizadas para estimular a

expressão individual e a resolução de problemas de forma criativa, demonstrando que a arteterapia pode ser uma estratégia eficaz para promover a inclusão e o desenvolvimento integral dos estudantes.

A integração da arteterapia ao currículo escolar pode contribuir significativamente para o desenvolvimento da criatividade, da autonomia e do pensamento crítico. Ao oferecer um espaço seguro para a expressão e a reflexão, a arte permite que os alunos explorem sua criatividade de forma livre e autônoma, desenvolvendo habilidades essenciais para o sucesso pessoal e acadêmico. A integração dessa prática em políticas públicas de educação representa um avanço significativo na promoção de uma educação mais dinâmica, inclusiva e transformadora.

DESENVOLVIMENTO

A Criatividade no Processo de Ensino-Aprendizagem

A criatividade é uma habilidade que pode ser desenvolvida e estimulada por meio de práticas pedagógicas inovadoras. Diferentemente da visão tradicional que associa a criatividade a talentos inatos ou a domínios específicos, como as artes, a criatividade é uma capacidade que pode ser cultivada em todos os indivíduos, independentemente de sua idade, formação ou contexto. Segundo Howard Gardner (1995), em sua obra "Inteligências Múltiplas: A Teoria na Prática", a criatividade envolve a capacidade de pensar de forma divergente, combinando ideias e perspectivas de maneira original para resolver problemas ou criar algo novo. Essa abordagem destaca que a criatividade não se limita a uma única área do conhecimento, mas pode ser aplicada em diversos contextos, desde as ciências até as humanidades.

No contexto escolar, a criatividade pode ser desenvolvida por meio de práticas pedagógicas que incentivem a exploração, a experimentação e a expressão individual. A escola, compreendida como espaço de formação integral, deve possibilitar que os alunos

explorem sua curiosidade, testem hipóteses e experimentem diferentes formas de expressão, estimulando o protagonismo e a construção ativa do conhecimento (Craft, 2005; Amabile, 1996). Nesse sentido, atividades que privilegiam a criatividade, como projetos interdisciplinares, oficinas de arte e experiências de resolução de problemas, contribuem para o desenvolvimento de competências como a flexibilidade cognitiva, o pensamento crítico e a capacidade de inovação (Robinson, 2011).

As práticas artísticas, como pintura, escultura ou colagem, constituem estratégias significativas para promover a criatividade. Ao lidar com materiais diversos, técnicas variadas e ideias originais, os alunos exercitam a tomada de decisões e a resolução de problemas, uma vez que precisam refletir sobre como organizar cores, formas e texturas para alcançar um resultado intencional (Ostrower, 1987). Tais experiências não apenas favorecem a expressão individual, mas também criam um espaço seguro para a experimentação, onde o erro é compreendido como parte do processo criativo e não como fracasso (Torrance, 1974).

Outro recurso eficaz para a promoção da criatividade é a integração de tecnologias digitais no processo educativo. Softwares de design gráfico, aplicativos de edição de vídeo e plataformas colaborativas oferecem novas possibilidades expressivas, ampliando as formas de comunicação e criação dos estudantes (Prensky, 2010). Essas ferramentas, além de estimular a produção criativa, preparam os alunos para os desafios do século XXI, no qual a capacidade de inovar e adaptar-se às transformações tecnológicas é fundamental (Gardner, 1995; Runco; Jaeger, 2012).

A colaboração também desempenha papel central no estímulo à criatividade. Projetos coletivos, como produções teatrais, exposições de arte ou feiras científicas, favorecem a partilha de ideias, a negociação de soluções e a construção de conhecimento de forma cooperativa (Vygotsky, 1991). Nessas experiências, os estudantes exercitam não

apenas a criatividade, mas também habilidades socioemocionais, como empatia, comunicação e cooperação, uma vez que o trabalho em equipe exige a integração de diferentes perspectivas.

Em síntese, a criatividade constitui uma habilidade essencial que pode ser cultivada por meio de práticas pedagógicas inovadoras. Ao garantir espaços seguros para a exploração, a experimentação e a expressão individual, a escola contribui para o desenvolvimento integral dos alunos e os prepara para enfrentar os desafios de uma sociedade em constante transformação. A inserção de atividades criativas no currículo escolar não apenas enriquece o processo de ensino-aprendizagem, mas também contribui para a formação de sujeitos autônomos, críticos e inovadores (Robinson, 2011).

Nesse cenário, a arteterapia se apresenta como estratégia potente. Ao utilizar linguagens artísticas como desenho, pintura e colagem, promove um espaço de liberdade no qual os estudantes podem experimentar, recriar e construir significados pessoais. Em um ambiente escolar frequentemente marcado por regras e padrões rígidos, a arteterapia funciona como um refúgio criativo, permitindo que os alunos explorem diferentes formas de expressão e descubram suas próprias vozes (Malchiodi, 2012). Tal experiência, ao unir arte, subjetividade e aprendizagem, fortalece o desenvolvimento criativo e amplia as possibilidades de uma educação mais inclusiva e transformadora.

Segundo Fayga Ostrower (1987), a arte é uma linguagem universal que permite a expressão de ideias e sentimentos que muitas vezes não podem ser verbalizados. Em sua obra "Criatividade e Processos de Criação", Ostrower argumenta que a arte transcende as barreiras da linguagem verbal, oferecendo um meio de comunicação que é acessível a todos, independentemente de idade, cultura ou habilidades linguísticas. Para crianças e adolescentes, que muitas vezes enfrentam dificuldades em expressar suas emoções e pensamentos de forma clara, a arte oferece um

canal alternativo para a externalização de conteúdos internos complexos.

Ao criar, os alunos desenvolvem a capacidade de pensar de forma crítica e reflexiva, questionando padrões e construindo suas próprias interpretações do mundo. A arte, como atividade criativa, envolve um processo de tomada de decisões, onde os estudantes precisam escolher cores, formas, materiais e técnicas para expressar suas ideias. Esse processo estimula o pensamento divergente, ou seja, a capacidade de gerar múltiplas soluções para um mesmo problema, e o pensamento crítico, que envolve a análise e a avaliação de diferentes perspectivas.

A arteterapia promove a autorreflexão, ajudando os alunos a compreenderem melhor suas emoções, valores e crenças. Ao observar e discutir suas próprias produções artísticas, os estudantes podem ganhar insights sobre seus sentimentos e comportamentos, o que contribui para o desenvolvimento da autoconsciência e da autoconfiança. Segundo Malchiodi (2012), a criação artística ativa áreas do cérebro associadas à memória, à emoção e à criatividade, permitindo que os indivíduos explorem e integrem experiências de forma gradual e segura.

No contexto escolar, a arteterapia pode ser uma ferramenta valiosa para promover a inclusão e o desenvolvimento emocional de alunos com dificuldades de aprendizagem ou necessidades especiais. Ao oferecer um meio alternativo de expressão, a arte permite que esses alunos se sintam valorizados e capazes, reduzindo sentimento de frustração e inadequação. Além disso, a arteterapia pode ser utilizada para reduzir o impacto de situações como bullying e estresse acadêmico, promovendo um ambiente escolar mais harmonioso e acolhedor.

Ao utilizar técnicas artísticas como desenho, pintura e colagem, oferece um espaço seguro para que os alunos explorem sua criatividade de forma livre e autônoma. Por meio da arte, os estudantes podem expressar ideias e

sentimentos que muitas vezes não conseguem verbalizar, desenvolvendo habilidades como pensamento crítico, autorreflexão e resolução de problemas. A integração dessa prática no currículo escolar pode contribuir significativamente para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo uma educação mais dinâmica, inclusiva e transformadora.

A ARTETERAPIA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

A arteterapia pode ser integrada ao currículo escolar como uma estratégia pedagógica voltada para a promoção da criatividade, da autonomia e do pensamento crítico dos estudantes. Por meio de atividades artísticas, os alunos têm a possibilidade de explorar diferentes formas de expressão, desenvolver habilidades motoras e cognitivas, além de construir conhecimentos de maneira significativa e contextualizada (Malchiodi, 2012; Ostrower, 1987). Essa abordagem permite que o espaço escolar se configure como ambiente de experimentação e liberdade criativa, rompendo com práticas pedagógicas excessivamente centradas na transmissão de conteúdos (Robinson, 2011).

Nesse contexto, as contribuições de Augusto Boal, criador do Teatro do Oprimido, são especialmente relevantes. Para Boal (1991), a arte deve ser compreendida como ferramenta de transformação social e pessoal. Sua proposta rompe com a ideia de teatro como espetáculo passivo e propõe uma experiência ativa e participativa, na qual os espectadores se tornam “espect-atores”, capazes de intervir e modificar a narrativa encenada. Essa metodologia tem como objetivo empoderar indivíduos e comunidades, promovendo a conscientização crítica e a ação social.

Adaptada ao contexto escolar, a arteterapia pode dialogar com o Teatro do Oprimido, criando um ambiente dinâmico e interativo em que os alunos são incentivados a expressar suas ideias, questionar normas e construir soluções criativas para desafios

cotidianos. Técnicas como jogos dramáticos, improvisação e criação coletiva de cenas permitem que os estudantes explorem diferentes papéis e perspectivas, desenvolvendo competências socioemocionais como empatia, colaboração e pensamento crítico (Boal, 1991; Freire, 1996).

No campo da arteterapia, tais práticas assumem relevância adicional, uma vez que a dramatização possibilita a externalização de sentimentos e conflitos internos. Ao transformar emoções como medo, raiva ou tristeza em narrativas visíveis e compartilháveis, os alunos têm a oportunidade de elaborar experiências subjetivas e construir estratégias de enfrentamento mais saudáveis (Malchiodi, 2012). Dessa forma, o processo criativo contribui não apenas para o desenvolvimento cognitivo, mas também para o amadurecimento emocional e social.

Além de favorecer a expressão individual, o Teatro do Oprimido e a arteterapia podem ser utilizados para problematizar questões coletivas no ambiente escolar, como bullying, discriminação e exclusão social. Ao dramatizar situações de opressão ou conflito, os alunos são convidados a refletir sobre suas causas e consequências, propondo soluções criativas e colaborativas (Boal, 2009). Esse exercício fortalece o senso de pertencimento e comunidade, ao mesmo tempo em que estimula a construção de uma cultura escolar mais justa e inclusiva.

A integração dessas práticas no currículo escolar representa uma oportunidade de transformar a educação em um processo mais dinâmico, participativo e significativo. Ao oferecer um espaço seguro para a expressão e a reflexão, a arteterapia associada ao Teatro do Oprimido permite que os estudantes desenvolvam criatividade, pensamento crítico e habilidades socioemocionais, tornando-se agentes ativos de sua própria aprendizagem (Gardner, 1995).

Por fim, destaca-se a contribuição da arteterapia na inclusão de alunos com

dificuldades de aprendizagem ou necessidades educacionais especiais. Em um sistema educacional frequentemente marcado pela padronização de resultados, esses estudantes podem sentir-se desvalorizados. A arteterapia, ao propor meios alternativos de expressão, reconhece suas potencialidades e legitima suas vozes, contribuindo para reduzir sentimentos de frustração e exclusão (Sasaki, 2010; Glat; Blanco, 2007). Assim, além de estimular a criatividade, configura-se como uma ferramenta de inclusão e de fortalecimento da autoestima.

A arte, como linguagem universal, não depende de habilidades linguísticas ou cognitivas específicas, o que a torna acessível a todos, independentemente de suas limitações. Segundo Malchiodi (2012), a criação artística permite que crianças e adolescentes com dificuldades de aprendizagem ou necessidades especiais explorem suas capacidades de forma livre e autônoma, sem a pressão de alcançar padrões preestabelecidos. Por meio de atividades como desenho, pintura e colagem, esses alunos podem expressar suas ideias e sentimentos de forma simbólica, construindo uma autoimagem mais positiva e fortalecendo sua autoconfiança.

Para alunos com transtornos do espectro autista, por exemplo, a arteterapia pode ser uma ferramenta poderosa para promover a comunicação e a interação social. Muitas vezes, esses estudantes enfrentam dificuldades em expressar suas emoções e necessidades de forma verbal, o que pode levar a frustrações e comportamentos desafiadores. A arte oferece um meio alternativo de comunicação, permitindo que eles externalizem seus sentimentos e construam conexões com os outros de forma não verbal. Segundo Kellogg (1970), o desenho e a pintura podem ser especialmente eficazes para crianças com autismo, pois oferecem uma forma estruturada e previsível de expressão, que pode ser reconfortante e terapêutica.

Arteterapia pode ser uma estratégia eficaz para incluir alunos com deficiências físicas ou motoras no processo educacional. Atividades adaptadas, como pintura com os pés ou

modelagem com materiais de texturas variadas, permitem que esses estudantes participem de forma ativa e significativa, desenvolvendo habilidades motoras e cognitivas de maneira lúdica e prazerosa. Barbosa (2002) destaca que a arte na educação deve ser inclusiva, oferecendo oportunidades para que todos os alunos, independentemente de suas limitações, explorem sua criatividade e se sintam parte integrante do grupo.

A arteterapia também pode ajudar a reduzir o impacto de situações como bullying e exclusão social, que são comuns entre alunos com dificuldades de aprendizagem ou necessidades especiais. Ao oferecer um espaço seguro para a expressão e a reflexão, a arte permite que esses alunos processem experiências dolorosas e construam estratégias para lidar com desafios de forma mais saudável. Além disso, a participação em atividades artísticas pode promover a integração social, ajudando os estudantes a construir vínculos positivos com colegas e professores.

Em suma, a arteterapia se apresenta como uma ferramenta valiosa para a inclusão de alunos com dificuldades de aprendizagem ou necessidades especiais. Ao oferecer um meio alternativo de expressão, a arte permite que esses alunos se sintam valorizados e capazes, reduzindo sentimentos de frustração e inadequação. A integração dessa prática no currículo escolar pode contribuir significativamente para a promoção de uma educação mais inclusiva, equitativa e acolhedora, onde todos os estudantes tenham a oportunidade de explorar seu potencial e se desenvolver de forma integral.

PRÁTICAS EDUCACIONAIS COM ARTETERAPIA

No Brasil, diversas escolas e projetos educacionais têm buscado integrar a arteterapia ao currículo escolar como estratégia para promover a criatividade e o desenvolvimento integral dos alunos. Em um cenário educacional marcado por desigualdades sociais, escassez de recursos e necessidade de práticas pedagógicas

mais inclusivas, a arteterapia surge como uma abordagem inovadora, valorizando a expressão individual, a resolução de problemas e a construção de conhecimentos de maneira significativa e prazerosa (Malchiodi, 2012; Robinson, 2011).

Em escolas públicas de São Paulo, oficinas de arte têm sido utilizadas para estimular a expressão individual e favorecer a resolução criativa de problemas. Atividades como desenho, pintura, colagem e modelagem oferecem aos estudantes um espaço seguro para explorar ideias e sentimentos, contribuindo para o desenvolvimento de competências socioemocionais e cognitivas essenciais ao sucesso escolar e pessoal (Ostrower, 1987; Gardner, 1995). Em um projeto realizado em escola da periferia paulistana, por exemplo, atividades de pintura coletiva permitiram aos alunos expressar percepções sobre comunidade, identidade e futuro, favorecendo a cooperação, a resolução de conflitos e a reflexão crítica.

Além da promoção da criatividade, a arteterapia tem sido aplicada como estratégia de inclusão de alunos com dificuldades de aprendizagem ou necessidades especiais. Em instituições que atendem crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), adaptações em atividades artísticas – como pintura com os dedos e modelagem com argila – favoreceram a comunicação não verbal e a interação social, fortalecendo a autoestima e a autoconfiança (American Art Therapy Association, 2017; Malchiodi, 2012).

Outro exemplo relevante é o projeto “Arte na Escola”, implementado em instituições públicas de Salvador, que integra a arteterapia ao currículo como meio de promover a inclusão e o desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Oficinas de arte que incluem desenho, pintura e colagem possibilitaram que os alunos expressassem emoções e estabelecessem vínculos mais positivos com colegas e professores. Relatos de educadores indicam melhorias no comportamento colaborativo, na resolução de problemas e na

capacidade de expressão emocional.

A arteterapia também tem se mostrado uma ferramenta eficaz para lidar com situações de bullying e violência escolar. Em um projeto desenvolvido em escola pública do Rio de Janeiro, oficinas de arte possibilitaram que os estudantes externalizassem experiências relacionadas a conflitos e agressões, refletindo sobre suas ações e construindo estratégias de convivência mais saudáveis. Como resultado, observou-se redução significativa de episódios de bullying, acompanhada por maior cooperação e respeito mútuo entre os alunos (Salles; Barreto, 2016).

Essas práticas confirmam que a arteterapia pode ser uma estratégia pedagógica eficaz para estimular a criatividade, fortalecer a inclusão e promover o desenvolvimento integral. Ao proporcionar um espaço seguro para expressão e reflexão, a arte permite que os estudantes explorem sua criatividade de forma autônoma, desenvolvam competências socioemocionais e se preparem melhor para os desafios acadêmicos e pessoais. Sua integração ao currículo escolar, portanto, representa um avanço importante rumo a uma educação mais dinâmica, inclusiva e transformadora.

Um estudo de caso descrito por Ostrower (1987) mostra como a integração da arte ao currículo escolar pode contribuir para o desenvolvimento da criatividade e da autonomia dos alunos. Em um projeto realizado em uma escola de ensino fundamental, os alunos participaram de atividades de pintura e colagem, onde puderam expressar suas ideias e sentimentos de forma livre e autônoma. Ao longo do processo, os alunos demonstraram uma melhoria significativa em sua capacidade de resolver problemas e pensar de forma crítica.

A arteterapia tem sido amplamente utilizada como uma estratégia eficaz para promover a inclusão e o desenvolvimento emocional de alunos com dificuldades de aprendizagem ou problemas comportamentais. Em um ambiente escolar que muitas vezes prioriza o desempenho acadêmico e a

conformidade com regras, estudantes que enfrentam desafios cognitivos, emocionais ou sociais podem se sentir marginalizados ou incompreendidos. A arteterapia, ao oferecer um espaço seguro para a expressão e a reflexão, permite que esses alunos processem emoções complexas e construam uma autoimagem mais positiva, contribuindo para seu bem-estar emocional e seu sucesso escolar.

Ao utilizar técnicas como desenho, pintura e colagem, a arteterapia proporciona um meio alternativo de comunicação, especialmente valioso para alunos que têm dificuldades em expressar suas emoções e pensamentos de forma verbal. Segundo Malchiodi (2012), a criação artística permite que crianças e adolescentes externalizem sentimentos como raiva, medo e tristeza de forma simbólica e não ameaçadora, facilitando a elaboração de experiências emocionais e a redução de sintomas de ansiedade e estresse.

Para alunos com problemas comportamentais, muitas vezes associados a dificuldades emocionais não resolvidas, a arteterapia oferece um caminho para a autorregulação e a construção de estratégias saudáveis de enfrentamento. Ao criar, os alunos podem explorar suas emoções de forma segura, refletindo sobre suas ações e desenvolvendo habilidades como empatia, autocontrole e resiliência. Por exemplo, em um estudo de caso descrito por Ciornai (2004), crianças com histórico de agressividade participaram de oficinas de arte, onde puderam expressar seus sentimentos por meio de desenhos e pinturas. Ao longo do processo, os participantes demonstraram uma redução significativa de comportamentos agressivos e um aumento na capacidade de estabelecer vínculos saudáveis com colegas e professores.

Além de promover o desenvolvimento emocional, a arteterapia também fortalece a autoestima e a autoconfiança desses alunos. Ao ver suas produções valorizadas e reconhecidas, eles experimentam um senso de realização e autonomia, que é essencial para a construção de

uma autoimagem positiva. Barbosa (2002) destaca que a arte na educação permite que todos os alunos, independentemente de suas dificuldades, explorem sua criatividade e se sintam valorizados, reduzindo sentimentos de frustração e inadequação.

No contexto brasileiro, a arteterapia tem sido integrada a programas educacionais e comunitários que buscam promover a inclusão e o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. Em escolas públicas, por exemplo, oficinas de arte têm sido utilizadas como uma estratégia para reduzir o impacto de situações como bullying e violência escolar, promovendo um ambiente mais acolhedor e inclusivo. Essas práticas demonstram que a arteterapia pode ser uma ferramenta valiosa para a promoção da saúde mental e do bem-estar emocional dos estudantes, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade.

Em resumo, a arteterapia se apresenta como uma estratégia poderosa para promover a inclusão e o desenvolvimento emocional de alunos com dificuldades de aprendizagem ou problemas comportamentais. Ao oferecer um espaço seguro para a expressão e a reflexão, a arte permite que esses alunos processem emoções, construam uma autoimagem mais positiva e desenvolvam habilidades socioemocionais essenciais para o sucesso escolar e pessoal. A integração dessa prática no currículo escolar pode contribuir significativamente para a promoção de uma educação mais inclusiva, equitativa e transformadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração da arteterapia ao currículo escolar pode ampliar o desenvolvimento da criatividade, da autonomia e do pensamento crítico dos estudantes. Ao oferecer um espaço seguro para expressão e reflexão, a arte permite que os alunos explorem sua capacidade criativa de forma livre, fortalecendo habilidades essenciais para o crescimento pessoal e acadêmico. A arte, reconhecida como ferramenta

educativa, tem potencial para promover transformações individuais e coletivas, indo além da estética para se tornar um recurso de desenvolvimento humano e social.

A educação que valoriza a diversidade de talentos e habilidades dos alunos, incentivando a criatividade e a expressão artística, contribui para o desenvolvimento cognitivo e emocional. A arte não se limita a uma disciplina isolada, mas pode permear todas as áreas do conhecimento, estimulando a resolução de problemas, a inovação e a construção de pensamento crítico. Práticas que envolvem técnicas participativas, como atividades teatrais interativas, podem promover reflexão e ação criativa, encorajando os estudantes a questionarem e transformarem suas realidades. Essa abordagem fortalece a colaboração, a empatia e a capacidade de lidar com conflitos, tornando a educação mais engajadora e significativa.

A arte também se destaca como linguagem universal, capaz de transcender barreiras culturais e sociais. Por meio dela, os indivíduos exploram sua subjetividade e constroem significados pessoais a partir de vivências, promovendo comunicação autêntica e inclusiva. No ambiente escolar, isso se traduz em oportunidades para que os alunos expressem suas experiências e visões de mundo, fortalecendo a autoestima e a conexão com o aprendizado.

A inclusão da arteterapia em políticas públicas de educação pode impulsionar uma abordagem mais dinâmica, inclusiva e transformadora. Em contextos marcados por desigualdades socioeconômicas e desafios educacionais, essa prática oferece caminhos para promover equidade e bem-estar emocional. Estratégias como a formação de professores capacitados e a criação de espaços dedicados à expressão artística são fundamentais para garantir acesso universal a essa ferramenta.

Iniciativas comunitárias e projetos sociais também podem incorporar a arteterapia, especialmente em áreas de vulnerabilidade. Ao proporcionar ambientes de acolhimento e

expressão, essas ações contribuem para reduzir a exclusão social, fortalecendo a resiliência e o empoderamento de crianças e adolescentes. A arte, nesses contextos, torna-se um meio de transformação, ajudando a construir estratégias saudáveis para lidar com adversidades.

Em síntese, a arteterapia se consolida como uma prática educacional inovadora, capaz de estimular o desenvolvimento integral e a saúde mental. Sua integração em políticas públicas e projetos comunitários representa um avanço na construção de uma educação mais humana e inclusiva, garantindo que estudantes de todos os contextos tenham acesso a recursos que potencializem sua criatividade, autonomia e capacidade crítica.

REFERÊNCIAS

- AMABILE, Teresa. *Creativity in Context*. Boulder: Westview Press, 1996.
- AMERICAN ART THERAPY ASSOCIATION. *Art Therapy in Schools: Position Paper*. Alexandria, VA: AATA, 2017.
- AUSUBEL, David P. *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. Lisboa: Plátano, 2003.
- BARBOSA, Ana Mae. *Arte-Educação no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- BOAL, Augusto. *Teatro do Oprimido*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1974.
- BOAL, Augusto. *Estética do Oprimido*. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
- CARVALHO, Rosita Edler. *Educação Inclusiva: com os pingos nos "is"*. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- CIORNAL, Selma. *Caminhos da Arteterapia*. São Paulo: Summus Editorial, 2004.
- CRAFT, Anna. *Creativity in Schools: Tensions and Dilemmas*. London: Routledge, 2005.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GARDNER, Howard. *Inteligências Múltiplas: A Teoria na Prática*. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- GLAT, Rosana. *Educação Inclusiva: práticas pedagógicas e caminhos possíveis*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.
- GLAT, Rosana; BLANCO, Rosa Maria. *Educação Inclusiva: cultura e práticas pedagógicas*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2007.
- GLATTER, Ron; AINSCOW, Mel. *Políticas e práticas de inclusão: avanços e desafios*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- KELLOGG, Rhoda. *Analyzing Children's Art*. Palo Alto: National Press Books, 1970.
- MALCHIODI, Cathy A. *Arteterapia e Saúde Mental*. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.
- MEYER, Anne; ROSE, David H.; GORDON, David. *Universal Design for Learning: Theory and Practice*. Wakefield, MA: CAST Professional Publishing, 2014.
- MENDES, Enicéia

Gonçalves. Educação inclusiva: construindo um conceito. Revista Brasileira de Educação, n. 14, p. 61-78, 2010.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de Criação. Petrópolis: Vozes, 1987.

PRENSKY, Marc. Teaching Digital Natives: Partnering for Real Learning. Thousand Oaks: Corwin Press, 2010.

ROBINSON, Ken. Out of Our Minds: Learning to be Creative. London: Capstone, 2011.

RODRIGUES, David. Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.

RUNCO, Mark; JAEGER, Garrett. The Standard Definition of Creativity. Creativity Research Journal, v. 24, n. 1, p. 92-96, 2012.

SALLES, Cecília; BARRETO, Débora. Arte, Educação e Inclusão: práticas integrativas. Salvador: EDUFBA, 2016.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

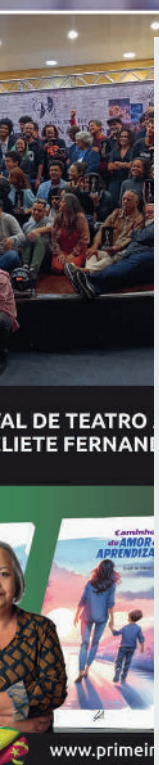
STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

TORRANCE, Ellis Paul. Torrance Tests of Creative Thinking: Norms-Technical Manual. Princeton: Personnel Press, 1974.

UNESCO. Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Salamanca, 1994.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

YIN, Robert K. Estudo de Caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005.



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.60>



COORDENAÇÃO:
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Ana Maria Dainauskas Soares
- Angélica Rodrigues Valentin
- Angelina de Fátima Chitundo Estêvão Yopilo
- Áurea Carvalho de Souza
- Daniel Pedro José
- Daniela dos Santos Magalhães
- Domingos Elias Sachico
- Domingos Fernando Cassuende Lucunde
- Dorivaldo da Graça Guedes Tavares e Edmilson dos Prazeres da Silva
- Edson Maria Sebastião Jorge
- Elisete Vicente da Silva Oliveira
- Estevão Quixina Cassule
- Eunice Muansa Mueshi
- Feliciano da Cruz Vicente Manuel
- Fernando Sanji
- Fortuna Neto Figueiredo Vitangui
- Girlene Nascimento da Silva Mantovani
- Ingrid da Silva Cavalcante de Paula
- Joaquim Pereira Bravo
- José Campos Kifuba
- Juliana da Silva Oliveira
- Luzinete Bispo dos Santos
- Manuel Esteves Mutalo Coa
- Manuel Ligas António
- Maria Aparecida Armandilha Nunes
- Marcelo Santos de Mascarenhas
- Maria Mvú André Dondo
- Mariangela de Jesus Chagas
- Mirella Clerici
- Nelito António
- Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
- Silvia Harue Yogui
- Solange Aparecida Silva
- Suellen Vidal Araújo da Silva
- Sylas Ivan Rizzo Tudech
- Tânia Maria Pereira Castro
- Tháís Maranhão Pereira Rodrigues
- Vanessa Fernandes Leandro de Assunção
- Viviane Marcia Santos de Mascarenhas

Indexadores:



Parceiros:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres

